

NESTE NÚMERO

Neste final de 2005, várias redes da segunda fase do Programa URB-AL estão a finalizar as suas actividades no âmbito do contrato que assinaram com a Comissão Europeia. Algumas delas realizaram já a última reunião anual. Tal não significa, porém, o fim das actividades URB-AL para os seus coordenadores: o exemplo de duas redes, a Rede 6 coordenada por Málaga e a Rede 8 coordenada por Stuttgart, que estão actualmente a prolongar as suas actividades graças a outros recursos financeiros, serve de inspiração às redes URB-AL da segunda fase que não querem interromper as suas actividades depois de três anos de intercâmbios internacionais e de ensinamentos enriquecedores. Após o termo do financiamento do Programa URB-AL, querem aproveitar os laços que se foram «tecendo» entre as cidades europeias e latino-americanas durante esse período e seguir em frente com novas ideias e novos projectos.

O presente número inclui uma apresentação das estratégias de Málaga e de Stuttgart, as motivações para continuar a desenvolver parte das actividades de redes e as suas experiências nesta nova etapa.

Contudo, a continuidade do Programa URB-AL não é unicamente a continuidade das redes, mas também os efeitos duradouros resultantes dos projectos que foram levados a cabo. Esses resultados, reconhecidos, por exemplo em Rosario, por instituições internacionais como o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), estão a animar outras cidades a participar em projectos URB-AL de tipo A e tipo B. Neste número, são também apresentados pelos seus coordenadores vários projectos comuns URB-AL.

RICCARDO GAMBINI

Serviço de Cooperação EuropeAid – Chefe de Unidade B2

CARTA de INFORMAÇÃO
do PROGRAMA URB-AL,
programa horizontal de
cooperação descentralizada da
Comissão Europeia, destinado às
cidades, aglomerações e regiões
da União Europeia
e da América Latina



COMISSÃO EUROPEIA
EuropeAid
Serviço de Cooperação
Direcção América Latina



Vista aérea da região central da cidade de São Paulo

PROJECTOS COMUNS SELECCIONADOS

CONVITE À APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS 2005 – 30 ABRIL (REFERÊNCIA EUROPEAID/113113/C/G)

Coordenação dos projectos comuns

PROJECTOS COMUNS DOTIPO A			
Entidade coordenadora seleccionada	País	Título do projecto	Nº do projecto
Provincia de Génova	IT	Creación de empleo y recuperación ambiental – cooperación entre diferentes agentes locales	R10-A12-05
Comune di Latina	IT	Observatoire international pour les droits et les opportunités des femmes célibataires chefs de famille	R12-A2-05
Municipalidad de Miraflores	PE	Red Internacional de Bibliotecas municipales. Unión de Bibliotecas UB	R13-A3-05
Ayuntamiento de Gijón	ES	Servicios e infraestructuras de apoyo empresarial: Transferencia de metodologías y nuevos desarrollos sobre la base de las Tecnologías de la Información y la Comunicación	R13-A6-05
Consell Comarcal del Maresme	ES	Aplicación innovadora de las TICS en el desarrollo de territorios turísticos emergentes	R13-A8-05
Regione Toscana	IT	Consolidación de los gobiernos locales en seguridad ciudadana: formación y prácticas	R14-A2-05
Ayuntamiento de Santa Cruz de Tenerife	ES	Inseguridad colectiva y autoprotección	R14-A5-05
PROJECTOS COMUNS DOTIPO B			
Entidade coordenadora seleccionada	País	Título do projecto	Nº do projecto
Municipalidad de Valparaíso	CL	Modelo de gestión para barrios históricos en ciudades puerto	R2-B1-05
Intendencia Municipal de Montevideo	UY	Ciudades y ciudadanos/as por la inclusión social	R10-B1-05

AGENDA

Reuniões anuais 2006: Datas provisórias

REDE Nº – COORDENADOR	LOCAL	DATA
Nº 6 Ayuntamiento de Málaga	Málaga – España	10-11 Março 2006
Nº 9 Prefeitura de Porto Alegre	Porto Alegre – Brasil	7-9 Março 2006
Centro de Documentação do Programa URB-AL	Málaga – España	10-11 Março 2006
Observatório da Cooperação Descentralizada Local UE-AL	Montevideo – Uruguay	Março 2006

COORDENADA PELA PREFEITURA DE SÃO PAULO

Luta contra a pobreza urbana

A conferência de encerramento da Rede 10, "Pobreza como Violação dos Direitos Humanos: o papel das cidades na realização dos Objectivos do Milénio e a equidade", teve lugar de 23 a 25 de Fevereiro, reunindo em São Paulo cerca de 200 representantes de 66 autarquias locais da América Latina e de 10 cidades da Europa, bem como 24 organizações da sociedade civil, representando um total de 14 países.

A abertura do último encontro anual da Rede 10, «**Luta contra a pobreza urbana**», contou com a participação do Prefeito de São Paulo, José Serra, do Presidente da Comissão Municipal dos Direitos Humanos, José Gregori, do Responsável pelo Programa URB-AL da Comissão Europeia, Vittorio Tonutti, e da Secretária de Relações Internacionais e Coordenadora Geral da Rede 10, Helena Maria Gasparian.

Nessa sessão, a Professora Ruth Cardoso apresentou uma comunicação sobre "Os Objectivos do Milénio – investir no desenvolvimento"; entrevistaram igualmente o Secretário Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, Antônio Floriano P. Pesaro, e o Secretário do Trabalho, Gilmar Viana Conceição, bem como Vittorio Tonutti. O Responsável pelo Programa URB-AL reiterou o objectivo deste programa de cooperação descentralizada, isto é, fomentar a criação de laços directos e duradouros entre entidades locais europeias e latino-americanas através da difusão e aplicação das boas práticas no contexto das políticas urbanas. Seguidamente, foram apresentados pelos seus coordenadores os oito projectos comuns de tipo A da Rede 10 aprovados até à data.

Durante a conferência, os parceiros reuniram-se em grupos temáticos e criaram, conjuntamente, 19 propostas de projectos comuns de tipo A, envolvendo cidades e organizações de sete países. Paralelamente, as cidades parceiras elaboraram uma declaração, aprovada pela assembleia plenária, manifestando o seu interesse na continuidade do Programa URB-AL, a fim de aprofundar os excelentes resultados produzidos ao longo dos seus 10 anos de existência.

Durante a conferência, os debates sobre as propostas organizaram-se em torno de cinco eixos temáticos: direitos humanos e grupos vulneráveis (caso das pessoas que

vivem nas ruas); o direito à cidade (utilização do espaço público nas zonas centrais e periféricas); desenvolvimento local, economia solidária e estratégia de financiamento; os direitos da criança (como enfrentar o trabalho infantil nas cidades); a cooperação como instrumento de luta contra a pobreza urbana.

Um estudo de avaliação da conferência (72 questionários preenchidos) demonstrou a satisfação e o interesse dos participantes: 63% afirmaram que as apresentações lhes proporcionaram novos conhecimentos e 78% avaliaram positivamente a dinâmica dos eixos temáticos.

Os resultados preliminares de um segundo estudo, correspondente à avaliação global dos trabalhos da Rede 10, indicam que a totalidade das pessoas interrogadas considerou boas ou excelentes as relações mantidas com a Rede. Das respostas transpirou a satisfação com os serviços prestados e com a ajuda recebida para a formulação dos projectos, bem como com os laços estabelecidos com os outros parceiros.

Helena Maria Gasparian assume, desde Janeiro de 2005, o Secretariado das Relações Internacionais e a coordenação geral da Rede 10. Entre as suas prioridades destacam-se a participação no Programa URB-AL, desde a coordenação da Rede 10 até à participação da cidade em projectos de tipo A e B em curso, bem como o cumprimento dos compromissos assumidos anteriormente, em especial a conferência de encerramento da Rede.

A Rede 10 participou no convite à apresentação de propostas de Abril de 2005 com 12 propostas de projectos comuns de tipo A e uma de tipo B, das quais cerca de metade surgiu ou foi melhorada na conferência de encerramento da Rede.

A equipa de coordenação já iniciou a preparação dos documentos de conclusão dos trabalhos da Rede 10. O documento final incorporará todo o material teórico produzido durante os três anos de vida da Rede, assim como uma reflexão mais aprofundada sobre o seu tema, a luta contra a pobreza urbana (www.urbal10.sp.gov.br). ■



Rede 10. Conferência de encerramento: Helena Maria Gasparian, Secretária municipal de Relações internacionais de São Paulo; Vittorio Tonutti, Responsável do Programa URB-AL; José Serra, Presidente municipal de São Paulo; Ruth Cardoso, Representante do Programa Comunidade Solidária; José Gregori, Presidente da Comissão municipal de Direitos Humanos de São Paulo

COORDENADA PELA DIPUTACIÓN PROVINCIAL DE BARCELONA

Terceiro Seminário Anual da Rede 12

Durante os dias 13, 14 e 15 de Abril de 2005 teve lugar o terceiro seminário anual da Rede 12 «Promoção das mulheres nas instâncias de decisão local» em Montevideo (Uruguai). O encontro contou com a participação de 155 pessoas, pertencentes a instituições e autarquias locais de 19 países da América Latina e da União Europeia.

Sob o lema «**Cidades solidárias, cidades para conviver: cenários de construção colectiva entre mulheres e homens**», este encontro teve como principal objectivo gerar ideias que ajudem a promover as cidades como espaços de convivência, lugares onde as pessoas se sintam à vontade e seguras, para poder viver dignamente, e onde as diferenças sejam integradas e assimiladas.

Da mesa inaugural fizeram parte o Intendente de Montevideo, Adolfo Pérez Piera, o Ministro da Habitação do Uruguai, Mariano Arana, a Comissária para os Programas Internacionais de Igualdade e Cidadania da Diputación de Barcelona, Dolors Renau, e o representante da Comissão Europeia para o Programa URB-AL, Vittorio Tonutti.

É de destacar também a intervenção na sessão inaugural do Director dos Serviços de Relações Internacionais da Diputación de Barcelona, Agustín Fernández de Losada Pasols, que realizou um balanço geral e referiu as perspectivas de futuro da Rede 12, tendo, no final da sua contribuição, apresentado o Observatório da cooperação descentralizada local União Europeia-América Latina, coordenado pela Diputación de Barcelona.

No decurso dos debates que se seguiram às exposições e do diálogo entre os participantes nos 4 *workshops*, destacaram-se várias prioridades e extraíram-se algumas conclusões que podem definir os domínios de acção para o futuro:

As cidades são espaços para as pessoas viverem, conviverem e se sentirem à vontade. Construir as cidades é construir a cidadania, onde cada indivíduo é reconhecido pela comunidade como pessoa única. As cidades devem proteger os seus membros de qualquer tipo de agressão e vexame. Por todos estes motivos, as políticas municipais devem ajudar a construir sociedades protectoras que não assentem no trabalho das mulheres, mas que lhes garantam a integridade física, a participação no poder político e o usufruto do espaço público. A paridade política e a paridade social devem avançar ao mesmo ritmo nas cidades.

As políticas municipais têm de integrar as mulheres com especial dificuldade de acesso (mulheres migrantes e deslocadas) aos bens sociais, integrando a dimensão de género em todos os programas, leis e políticas de imigração e acolhimento, assegurando a protecção dos direitos huma-

nos em qualquer política sobre migração e/ou apoio a mulheres deslocadas, incorporando as acções de protecção destas mulheres nas políticas, contribuindo para a reinserção de mulheres que retornam ao país, promovendo as organizações de mulheres e fomentando os grupos de representação e auto-ajuda dentro da comunidade migrante, facilitando o reagrupamento familiar e garantindo a igualdade, sem pôr como requisito a homogeneidade cultural, étnica ou nacional.

Embora as participantes no seminário tenham reconhecido que a integração das mulheres no mercado do trabalho está a constituir um dos avanços sociais e económicos mais importantes das últimas décadas, constataram, ao mesmo tempo, que o acesso ao emprego e as condições laborais continuam a ser um dos principais campos de discriminação. Para combater esta discriminação, as políticas devem passar a considerar **as mulheres como agentes activos do desenvolvimento local**, garantindo a sua presença em todos os fóruns de decisão, consulta ou planificação da economia. **Mulheres e homens devem partilhar as responsabilidades familiares, o trabalho e as decisões económicas**, ajudando a reduzir o impacto e as consequências pessoais que actualmente acompanham a integração das mulheres no mercado do trabalho. Por último, reflectiu-se sobre a necessidade urgente de aumentar a participação das mulheres nas estruturas de diálogo social: sindicatos, empregadores e organizações patronais.

O trabalho activo e participativo dos parceiros, bem como o intercâmbio de experiências e de diferentes realidades foi muito interessante e frutuoso. Como resultado do debate e da interacção, foram elaboradas 13 propostas de projectos comuns (disponíveis na página Web da Rede <http://www.diba.es/urbal12/>) para apresentar em próximos convites à apresentação de projectos. ■



Rede 12. Participantes no Terceiro Seminário Anual.

COORDENADA PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Financiamento local e orçamento participativo

De 8 a 10 de Junho teve lugar em Córdoba (Espanha) o segundo seminário anual da Rede 9, coordenada pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre. O encontro reuniu mais de 150 participantes de 30 cidades europeias que representavam 5 países e de 23 cidades latino-americanas de 6 países, mostrando um grande equilíbrio na participação da Europa e da América Latina, bem como uma boa diversidade de países e municípios.

O seminário contou com a presença dos novos coordenadores da Rede 9, Clóvis Magalhães (Coordenador Geral), Cezar Busatto (Coordenador Técnico) e João Portella (Coordenador Executivo e Financeiro), assim como de autoridades do município anfitrião, a Vereadora da Participação, Inés Fontiveros, e a Presidente da Câmara de Córdoba, Rosa Aguilar.

No primeiro dia do seminário, os representantes da Comissão Europeia apresentaram os objectivos da Rede 9, os principais aspectos do Programa URB-AL, bem como as normas que o regulam. A seguir, os coordenadores da Rede 9 falaram sobre temas como a planificação orçamental e a experiência do orçamento participativo (OP) e da administração local. Explicaram o funcionamento do OP em Porto Alegre e fizeram uma apresentação do equilíbrio geral das projecções da Rede 9. Apresentaram aspectos da nova gestão, o exemplo do conceito de administração local solidária, relativamente ao qual o Coordenador Técnico, Cezar Busatto, ressaltou a necessidade de alargar e aprofundar a participação popular e destacou a importância de programas de cooperação, como o Programa URB-AL, para o desenvolvimento da cooperação internacional entre as cidades europeias e latino-americanas.

Na sua apresentação, Clóvis Magalhães abordou as questões relativas à necessidade de ir para além dos mecanismos de participação popular na elaboração do orçamento público e à necessidade de uma nova articulação com os sectores sociais, a fim de incentivar a territorialidade e a transversalidade na gestão pública, e expôs as propostas de gestão para a nova administração de Porto Alegre.

A representante do Unifem/ONU no Brasil, Ana Falú, apresentou depois uma comunicação sobre a perspectiva de género nos orçamentos participativos, na qual abordou distintos aspectos da questão de género na participação popular, que permite melhorar a grande disparidade e as dificuldades vividas pelas mulheres para participar activa-

mente nos processos de tomada de decisão. O representante da ONG Cidade, Sérgio Baierle, apresentou outra comunicação, com o título *A Sociedade Civil nos Orçamentos Participativos*, que mostrou a importância da participação popular no debate da redistribuição dos recursos municipais para o desenvolvimento da democracia. Os coordenadores fizeram uma breve exposição dos projectos aprovados na Rede 9, tendo referido os respectivos objectivos e as actividades desenvolvidas ou a desenvolver.

A última comunicação foi a do assessor da Rede 9, Yves Cabannes, que falou sobre *O desafio do OP na actualidade*, concentrando-se em 4 dimensões: dimensão participativa e financeira, dimensão orçamental e fiscal, dimensão normativa e jurídico-legal e dimensão territorial. Fez ressaltar a importância de considerar a dimensão política como um quinto eixo transversal e incluiu também o debate sobre governo e democracia participativa, através de questões como: Quais são as relações do OP com o poder legislativo e os vereadores? O OP reforça ou não o papel do presidente face aos vereadores? O OP legitima a acção da administração a partir da

visão das pessoas ou de um programa pré-estabelecido? O OP é produto do capital social? Será que o reforça? Como evitar a recuperação política e a burocratização do processo? Estes foram alguns dos pontos apresentados, entre muitos outros que ajudaram os parceiros da Rede 9 a entender melhor o OP, nomeadamente esclarecendo alguns temas em debate, além de contribuir para a formulação de projectos comuns.

Nos dois dias restantes, os representantes das cidades dividiram-se em 4 *workshops*, "Dimensão Participativa", "Dimensão Territorial", "Dimensão Normativa" e "Dimensão Financeira", que corresponderam aos eixos temáticos definidos durante o seminário de lançamento da Rede e foram integrados no documento de base da Rede 9. Como resultado dos *workshops*, as cidades elaboraram 14 propostas de projectos comuns.

No encerramento, os coordenadores reafirmaram a disposição de aprofundar o trabalho da Rede 9, convidando todos os parceiros a participarem no último seminário que terá lugar em 2006, em Porto Alegre. ■



Rede 9. Inés Fontiveros, Associado ao Presidente municipal de Córdoba; Cezar Busatto, Secretário municipal de Porto Alegre; Andrés Ocaña, Primeiro Assistente ao Presidente municipal de Córdoba; Miguel Romero, gestor do Programa URB-AL à Comissão europeia; Clóvis Magalhães, Secretário municipal de Porto Alegre; João Portella, Secretário municipal de Porto Alegre

COORDENADAS PELO AYUNTAMIENTO DE MÁLAGA E PELO LANDESHAUPTSTADT STUTTGART

Continuidade das redes URB-AL: as estratégias de Málaga e Stuttgart

Em finais de 2003, terminou a subvenção comunitária para a coordenação das redes temáticas URB-AL nº 6, «Ambiente Urbano», e nº 8, «Controlo da Mobilidade Urbana». Dois anos mais tarde, o Ayuntamiento de Málaga e o Landeshauptstadt Stuttgart continuam a manter parte das actividades das redes e desenvolvem estratégias para criar perspectivas duradouras para a cooperação transnacional entre os municípios.

Dois anos depois de terminar o período oficial de coordenação das duas redes temáticas, os membros continuam a executar diferentes projectos comuns e estão a aproveitar os dois últimos convites à apresentação de propostas para projectos de tipo B. Como mencionaram várias vezes os coordenadores dos projectos e as cidades parceiras, a coordenação da Rede temática constitui uma moldura imprescindível para manter um intercâmbio entre diferentes projectos e para disseminar os resultados para além das pequenas sub-redes específicas. O Ayuntamiento de Málaga e o Landeshauptstadt Stuttgart consideram as suas redes temáticas com mais de 180 cidades da América Latina e da Europa um investimento muito importante em termos de relações internacionais. A influência das redes transnacionais de cidades está a crescer em todas as áreas e pouco a pouco podem-se converter em plataformas de articulação dos interesses específicos das administrações locais face a outras instâncias políticas a nível nacional, supranacional ou mesmo mundial.

A Rede 6 de **Málaga (Ambiente Urbano)** realizou as três reuniões oficiais entre 2001 e 2003, centrando o seu trabalho nos quatro temas seguintes: 1) o ordenamento do território e a configuração da cidade, 2) os recursos naturais, 3) a coesão social, e 4) a gestão das cidades, que possibilitaram o desenvolvimento até hoje de 12 projectos comuns, de tipo A e B. Em 2004, realizou-se uma quarta reunião da Rede, financiada exclusivamente pelo Ayuntamiento de Málaga, na qual foi abordado o acompanhamento dos projectos comuns em curso, assim como diversos tipos de programas de cooperação entre a Europa e a América, complementares de URB-AL.

Em princípios de 2006 está prevista a quinta e última reunião da Rede 6, que incluirá dois projectos URB-AL desenvolvidos por Málaga, o Observatório do Meio Ambiente Urbano (OMAU, www.omau-malaga.es) e o Centro de Documentação do Programa URB-AL (CDPU, www.centrourbal.com). O OMAU é um projecto de tipo B que combina a formação, durante dois anos, de técnicos municipais das cidades parceiras, com a construção de um edifício bioclimático que será a sede do Observatório, e que tem como objectivo dar continuidade às iniciativas de cooperação nas diversas matérias do ambiente urbano, estabelecendo para o efeito um sistema de indicadores periódicos para as cidades parceiras que queiram participar. O edifício do OMAU também será a sede do CDPU, onde serão arquivados em papel e na Web os diversos documentos correspondentes a todas as redes URB-AL.

Apesar da política de austeridade muito estrita a que o conselho municipal obrigou a administração local de **Stuttgart (Controlo da Mobilidade Urbana)**, o município encontrou forma de subcontratar um membro da anterior célula de coordenação com o objectivo de manter as funções básicas da rede: actualização da página Web da Rede 8 (www.stuttgart.de/europa/urb-al), moderação de um fórum de discussão para todos os membros da rede, edição periódica da Newsletter e da R8-NEWS que servem para a divulgação de exemplos práticos e dos resultados de projectos, assim como para a manutenção de uma comunicação constante com os parceiros da Rede em geral.

Contudo, a longo prazo é necessário abrir novos horizontes para o trabalho da rede temática, a fim de assegurar o acesso a

outras fontes de financiamento e alargar a cooperação entre os organismos municipais. Assim, foram iniciadas acções de cooperação com iniciativas e programas similares: por exemplo, com o Programa de Transporte Urbano Sustentável – SUTP da GTZ, com a Iniciativa de Ar Limpo nas Cidades da América Latina – IAL-CAL do Banco Mundial ou com os Governos Locais para a Sustentabilidade – ICLEI.

Como os sistemas de transporte urbano não dependem só dos municípios, mas também das empresas de transportes, que, através dos seus investimentos, influenciam as tecnologias de transporte e a sustentabilidade do sector a longo prazo, a Rede 8 considera a aproximação ao sector privado dos transportes como um segundo pilar da estratégia de continuidade. Assim, será possível aceder a novas fontes de financiamento para reuniões e projectos futuros, já que a maioria das administrações locais, sobretudo das pequenas e médias cidades de América Latina, não dispõem dos recursos necessários para manter actividades de cooperação transnacional por conta própria.

O terceiro aspecto importante da estratégia do Landeshauptstadt Stuttgart é a nomeação de cidades sub-coordenadoras para a região da América Latina. O apoio da Prefeitura de Porto Alegre na coordenação da sub-região do Brasil (onde teve recentemente lugar, no âmbito de uma reunião do projecto de tipo B «MOVIMAN», uma reunião regional da Rede 8, e do Município de Querétaro, México), para os parceiros de língua espanhola da América Latina, contribui para descentralizar, consolidar e estabilizar a longo prazo a coordenação da Rede 8 «Controlo da Mobilidade Urbana». ■



@LIS, Aliança para a Sociedade da Informação

@LIS é um programa estratégico de cooperação entre a Europa e a América Latina destinado a promover o desenvolvimento económico e a participação dos cidadãos na sociedade da informação globalizada.

Com um orçamento total de 77,5 milhões de euros, dos quais a Comissão Europeia co-financia 82%, @LIS pretende alargar os benefícios da sociedade da informação (SI) a todos os cidadãos da América Latina e reduzir a «fractura digital» através do apoio ao diálogo e à cooperação entre todos os «utilizadores» da SI em ambas as regiões.

@LIS apoia a construção de diálogos e redes entre participantes da América Latina e da Europa, como a execução dos 19 projectos-piloto sobre a administração local electrónica, educação electrónica e diversidade cultural, saúde pública electrónica e inclusão.

O programa já está a dar os seus primeiros resultados, contribuindo para reduzir a diferença entre os que têm e os que não têm acesso às tecnologias da informação e comunicação.

É importante ressaltar que todas as acções previstas no âmbito do Programa @LIS 2002-2006 foram já adjudicadas e encontram-se em curso de execução. Não estão previstos mais convites à apresentação de propostas.

Para mais informações sobre o programa @LIS: <http://europa.eu.int/alis>
<http://www.alis-online.org>
e-mail: EuropeAid-ALIS@cec.eu.int

Entre os projectos de administração local electrónica, podemos mencionar:

SILAE - Serviços de Iniciativa Local na Amazônia Equatoriana

Trata-se de um projecto que tende a melhorar a governação local na Amazônia Equatoriana, onde existem 6 governos provinciais, 41 governos municipais e 187 juntas paroquiais.

O projecto SILAE destina-se a dotar a população de serviços básicos actualmente deficitários, começando pelo fornecimento de electricidade. Após a difusão do projecto, constituíram-se assembleias nas várias comunidades que nomearam os seus "Comités de electrificação comunitária" (CEC). Estes comités encarregaram-se de redigir uma descrição da respectiva comunidade e de a enviar ao SILAE, manifestando assim o seu interesse em participar.

A partir destas manifestações de interesse criou-se o ECER – Empresas Comunitárias de Electrificação Rural. Como actividades complementares, realizou-se um concurso de pintura e contos, sob o título "Como será a nossa comunidade com a chegada da luz", dirigido a estudantes dos ciclos básico e secundário com o fim de fomentar a criatividade e obter propostas de utilização da electricidade de um modo social e produtivo. Para mais informações, consultar o sítio Web: www.silae.org

eGOIA - Electronic Government Innovation and Access

O objectivo principal do projecto "Inovação e Acesso ao Governo Electrónico" (eGOIA) é proporcionar a um vasto público da América Latina, exemplos de serviços da administração pública orientados para o futuro. O projecto eGOIA visa a criação de um espaço virtual único que aproxime todos os cidadãos da administração pública de forma simples e a baixo custo. Está a ser concebido um software que permitirá o acesso por Internet aos serviços públicos integrados da administração local (municípios), regional e federal (no caso do Brasil).

Os projectos-piloto já se encontram em funcionamento no Estado de São Paulo, no Brasil (um dos parceiros participantes), enquanto o Peru acolherá a demonstração da fase II:

serviços da administração pública electrónica em matéria de informação sobre impostos municipais e serviços de pagamento.

Para mais informações, consultar o sítio Web: www.egoia.info

EMPLENET - Approaching the local administration to the citizen aiming at reducing the unemployment through the new information and communication

O projecto EMPLENET destina-se a contribuir para a redução do desemprego na América Latina, um dos problemas mais alarmantes da região. As administrações locais, como entidades representativas mais próximas dos cidadãos, conhecem perfeitamente as necessidades e as carências da sociedade. Por isso, criarão estratégias de apoio ao emprego baseadas nas novas tecnologias da informação e comunicação para chegar a um maior número de cidadãos.

A estratégia de apoio ao emprego basear-se-á no lançamento de um serviço avançado para os desempregados que consistirá no seguinte: serviço de formação profissional em linha, acesso a um serviço de emprego (orientação profissional, bolsa de empregos, informação actualizada...) e um serviço que apoia a criação de empresas.

Entre os parceiros participantes encontram-se: a Municipalidad de Trelew- Argentina, a Prefeitura de São Luís- Brasil, o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), a Alcaldía de León (Nicarágua) e a Intendencia Municipal de Montevideo (Uruguai).

Para mais informações, consultar o sítio Web: www.emplenet.org ■

Intendencia Municipal de Montevideo: «Cidades e Cidadãos pela Inclusão Social»

Este projecto, aprovado em Julho passado, é coordenado pela Intendencia Municipal de Montevideo e os parceiros são a Mairie de Saint-Denis (França), o Ayuntamiento de Barcelona (Espanha), a Prefeitura de Porto Alegre (Brasil), a Prefeitura de São Paulo (Brasil), o Gobierno de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires (Argentina) e o Fondo Andaluz de Municipios para la Solidaridad Internacional (FAMSI).

Na sua origem encontra-se o projecto de tipo A, Metodologias e ferramentas para a criação de Observatórios de Inclusão Social nas cidades, coordenado pela Mairie de Saint-Denis durante 2003 e 2004, no âmbito da Rede 10, e que contou com os mesmos parceiros. A concepção deste projecto B baseia-se, pois, nas lições extraídas da fase A, que assinalaram a necessidade de uma estreita articulação com os sectores académicos, a importância do estudo e promoção de iniciativas de intervenção directa sobre a realidade, além da componente de geração de conhecimento e a necessidade de dar formação permanente aos vários intervenientes nas cidades.

As cidades participantes no projecto de tipo A identificaram as seguintes necessidades relacionadas com o mesmo:

- contar com apoio técnico para a instalação de observatórios capazes de gerir sistemas de informação social geo-referenciados,
- ter acesso a meios de discussão conjunta sobre a elaboração de indicadores que expressem a multicausalidade da exclusão local,
- efectuar leituras comparadas sobre aspectos emergentes dos processos de exclusão social, tais como os fenómenos de violência e gangs urbanos e a segregação residencial,
- potenciar o relacionamento horizontal entre os meios académicos e de geração de conhecimento de cada cidade,
- favorecer o reconhecimento das organizações da sociedade civil que executam acções com êxito relacionadas com a exclusão social.

Nesta nova fase, o projecto propõe-se, portanto, contribuir para uma melhor abordagem por parte das administrações locais e da sociedade no seu conjunto dos fenómenos relacionados com a problemática da exclusão/inclusão, tanto na União Europeia

como na América Latina. Além disso, produzirá informação mais completa e actualizada sobre este fenómeno e melhorará o acesso à mesma por parte dos cidadãos, a fim de fortalecer os processos e modelos de participação cívica e descentralização nas suas diversas expressões.

Para tal, desenvolverá de forma articulada e complementar, e com base no trabalho em rede entre municípios, três linhas de actuação:

1. Aumento do conhecimento e compreensão dos actuais fenómenos da inclusão e exclusão social que permita uma definição e implementação mais eficiente e adequada das políticas públicas locais que contribuem para superar as problemáticas associadas à exclusão.
2. Entrada em funcionamento de Observatórios de Inclusão Social como instrumentos adequados para a sistematização, o processamento e a difusão de informação pertinente e actualizada e

que esteja ao serviço de intervenientes diversos directamente implicados nessa área de intervenção.

3. Apoio à sociedade civil nos seus esforços para melhorar as condições de vida de sectores da população excluídos. Tal pressupõe dar oportunidades de consolidação e desenvolvimento a iniciativas em curso na área da inclusão social, que se considerem sustentáveis e inovadoras.

Este projecto suscita numerosas expectativas por parte das administrações locais parceiras e de outros intervenientes que asseguram uma contribuição em recursos humanos e materiais para assegurar um desenvolvimento com êxito do mesmo durante os dois anos de execução das acções nele previstas. Em particular, o Município de Montevideo reafirmou um compromisso de trabalho no âmbito do Programa URB-AL que deu resultados positivos, a nível local e internacional, graças a uma participação activa no referido Programa desde o seu início até à presente etapa. ■



Página Web do projecto A

Municipalidad de Valparaíso: «Modelo de Gestão para Bairros Históricos em Cidades Portuárias»

No passado mês de Julho foi seleccionado o projecto «Modelo de Gestão para Bairros Históricos em Cidades Portuárias» apresentado em conjunto por Valparaíso, Chile; Intendencia de Montevideo, Uruguai; Gobierno de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina; Comuna de Génova, Itália; e Ayuntamiento de Bilbao, Espanha.

Este projecto tem como objectivo a geração de modelos de gestão dos bairros históricos das cidades portuárias e o desenvolvimento assistido deste modelo através de um plano-piloto no Barrio Puerto do centro histórico de Valparaíso. O projecto contempla a análise das infra-estruturas urbanas, assim como das comunidades que habitam nos bairros históricos das cidades parceiras do projecto (um bairro por parceiro), a formação e o intercâmbio de experiências entre os parceiros, bem como a publicação e difusão dos resultados obtidos.

Através do projecto reabilitar-se-á parte dos espaços públicos e das infra-estruturas do bairro histórico de Valparaíso e em particular do «Mercado Puerto» de Valparaíso. O referido edifício, com estrutura de cimento armado, foi construído na década de 1920 e apresenta-se actualmente em avançado estado de deterioração. Este espaço, que é a peça edificada mais importante do bairro, contando 3 pisos, terraço, subterrâneo e um importante espaço interior central, possui um notável impacto urbano no bairro, constituindo, portanto, uma referência para os seus habitantes.

As obras de reabilitação ou reciclagem consistem na reparação, valorização, reconversão de usos e aproveitamento de espaços de lazer, numa perspectiva contemporânea, constituindo uma intervenção arquitectónica que representa e inte-

gra fisicamente o modelo de gestão Barrio Puerto Genera.

Neste âmbito, o projecto propõe uma **regeneração urbana participativa** no centro histórico da cidade portuária de Valparaíso, recentemente classificada como Património Mundial pela UNESCO, através do método de **Gestão de Bairros**. Este método consiste em abordar, numa perspectiva multidisciplinar e científica, a análise da comunidade identificada com características de exclusão e marginalidade, explorando as capacidades e as oportunidades oferecidas pelo seu papel urbano neste momento histórico especial para a cidade, de modo a inverter a tendência de estigmatização.

A fim de assegurar um desenvolvimento económico e social sustentável à escala dos bairros, convém criar um modelo de gestão que implique os diversos intervenientes sociais no desenvolvimento integrado da sua população, reforçando a sua identidade local e o seu papel urbano, através de uma Gestão de Bairros orientada para o desenvolvimento de linhas estratégicas que fomentem a consolidação de comunidades fortes, o que possibilitará a participação cívica sustentável e a consolidação de um modelo eficiente de gestão de bairros históricos, bem como a aplicação destas boas práticas nos bairros históricos das cidades portuárias parceiras do projecto. ■



Valparaíso. «Mercado Puerto»

Regione Toscana: «Intervenções de planificação e requalificação urbana: a abordagem multidisciplinar e integrada»

O projecto, fruto da experiência adquirida com o projecto de tipo A desenvolvido no âmbito da Rede 7, reúne os mesmos parceiros, ou seja, a Regione Toscana (Itália), a Communauté du Pays d'Aix (França), a Associazione Co.Opera (Itália), e as cidades de León (Nicarágua), La Habana (Cuba), Capilla del Monte (Argentina) e Viña del Mar (Chile), para implementar 4 projectos-piloto nas 4 cidades latino-americanas parceiras.

No projecto A, identificou-se um conjunto de métodos, princípios e ferramentas, já utilizados com êxito e considerados indispensáveis por todos os parceiros para a elaboração e a execução de projectos urbanísticos à escala municipal. Estes resultados foram formalizados e editados no "*Estatuto da Planificação Municipal*", que constituirá o instrumento de referência à disposição dos parceiros para a elaboração de intervenções de planificação e requalificação urbanísticas nas 4 cidades parceiras do projecto de tipo B.

O projecto pretende melhorar as capacidades de planificação urbana e de realização de intervenções urbanísticas à escala municipal das entidades parceiras, mediante a implementação de planos urbanísticos no âmbito do programa de planificação das cidades latino-americanas parceiras. Em Viña del Mar será implementado um *Plano de modificação de uma área de extensão urbana*; em León será elaborado um *Plano de requalificação de uma área degradada* próxima do centro histórico da cidade; em Capilla del Monte será desenvolvido um *Plano de requalificação de um sistema de espaços verdes públicos* no centro da cidade; e em La Habana, no âmbito do Plano de Requalificação Urbana do Municipio de Centro Habana, serão elaborados *Instrumentos para incrementar a gestão participada para a valorização dos*

recursos locais e o desenvolvimento económico.

Uma vez que todos os instrumentos urbanísticos a elaborar terão de ser analisados, aprovados e adoptados pelas autoridades locais, estão também previstos seminários de participação com os cidadãos para difundir as ideias de projecto e envolver a população na elaboração dos planos.



Cobertura do livro *Estatuto de la planificación municipal*

O método baseia-se na participação activa e imediata de todos os intervenientes,

reforçando o sentimento de apropriação dos participantes, envolvendo o pessoal a todos os níveis (estratégico, directivo e executivo) e prevendo um intercâmbio de métodos técnicos entre os parceiros para garantir uma boa execução. A difusão de boas práticas através dos projectos-piloto e a vontade de aproveitar todas as competências de cada parceiro implicam a identificação e implementação de um método de trabalho e de um sistema de comunicação que garantam o intercâmbio, o fluxo constante e transversal de informações entre os técnicos, a discussão, bem como o controlo colectivo de cada actividade.

Assim, as entidades parceiras, além de se encontrarem aquando de três seminários a realizar ao longo do projecto e de organizarem missões recíprocas de assessoria técnica de acordo com as necessidades de planificação, partilharão informações por intermédio da página Web criada durante o projecto A.

Nos últimos meses, os resultados dos 4 projectos-piloto serão difundidos através de uma exposição itinerante que circulará por todas as cidades parceiras, a fim de partilhar com as populações locais o trabalho desenvolvido durante os dois anos de projecto. ■

Ayuntamiento de Rubí: «Energias renováveis e redes de desenvolvimento local»

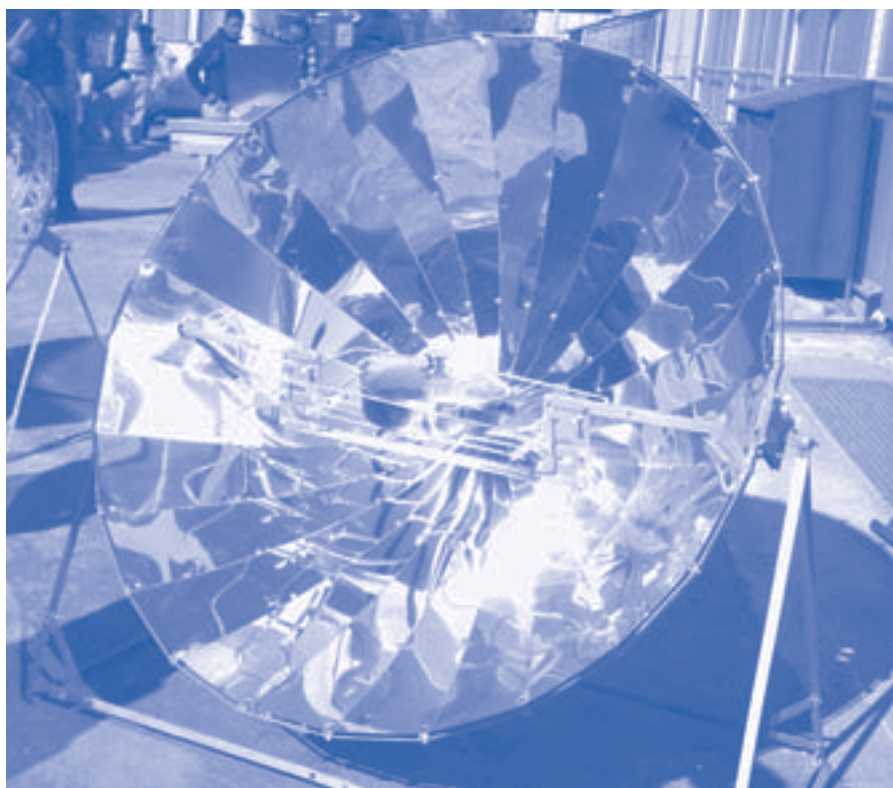
O projecto «Energias renováveis e redes de desenvolvimento local» é a continuação lógica do projecto de tipo A «ENERGIAS RENOVÁVEIS E OPORTUNIDADES DE EMPREGO «ENERGIA+D»», desenvolvido durante o período 2002 – 2004 no âmbito da Rede 4: «A cidade como promotora do desenvolvimento económico».

Nesta nova etapa participam, além do Ayuntamiento de Rubí como parceiro líder do projecto, o Ayuntamiento de Valladolid (Espanha), a Diputación de Huelva (Espanha), a Alcaldía Municipal de León (Nicarágua), a Alcaldía Municipal de Estelí (Nicarágua), a Municipalidad de Venado Tuerto (Argentina), a Municipalidad de Cuenca (Equador), a Alcaldía del Municipio de Sucre (Venezuela), a Diputación de Málaga (Espanha), o Gobierno Municipal de San Javier (Bolívia), a Fundación Celestina Pérez de Almada (Paraguai), o Município de Egaleo (Grécia) e a Universidad Politécnica de Cataluña (Espanha).

O objectivo principal do projecto é o progresso no sentido de um desenvolvimento económico energeticamente sustentável mediante o uso das energias renováveis (especialmente a energia solar), reduzindo a dependência energética local e aproveitando as possibilidades de geração de emprego ocasionadas pelo uso destas novas tecnologias.

Para tal, foram definidos seis programas de actuação:

1. Planificação energética local: trata-se de um dos domínios de intervenção prioritária. Estão incluídos neste programa dois tipos de actividades, a planificação energética municipal e a elaboração da portaria em matéria de energia solar.
2. Criação de capacidades: nesta secção pretende-se conceber e pôr em funcionamento uma série de actividades de formação dirigidas aos sectores profissional e educativo (a nível universitário e de ensino secundário).
3. Informação à população: este programa consistirá na elaboração de um conjunto



Cozinha solar

de materiais de difusão que serão postos à disposição dos municípios. Com base nestes materiais, será igualmente organizado um programa de debates e de actividades formativas e informativas.

4. Promoção do emprego – apoio a empresários: está prevista a prestação de serviços de assessoria a iniciativas que se desenvolvam no sector da energia.

5. Energia solar em meios urbanos: neste programa incluem-se dois tipos de actividades, com objectivos didácticos: o plano de integração da energia solar fotovoltaica em escolas e edifícios municipais

e o plano de integração de fogões solares em refeitórios escolares.

6. Assistência a comunidades rurais: as actividades a realizar neste programa são uma experiência-piloto de introdução de fogões solares em meios rurais e urbanos com abundante consumo de lenha e uma experiência-piloto de electrificação fotovoltaica em zonas rurais.

A estes seis pontos, deve somar-se um sétimo que corresponde à criação e manutenção da rede de centros E+D (energia e desenvolvimento).

Villa María del Triunfo: «Pobreza Extrema e Fome: Respostas Participativas das Autoridades Locais»

No âmbito da Rede 10 «Luta contra a pobreza urbana», de 1 a 4 de Junho de 2005, a Municipalidad de Villa María del Triunfo de Lima, Peru, realizou o seminário de lançamento do projecto que coordena e onde se demonstra a importância da socialização e da divulgação de experiências de combate à pobreza extrema e à fome nas cidades latino-americanas e europeias, sensibilizando protagonistas locais, nacionais e internacionais.

Neste seminário-workshop estiveram presentes, para além da Municipalidad de Villa María del Triunfo, representantes das administrações locais de Maranguape (Brasil), Neiva (Colômbia), Las Margaritas (México), Saint-Gilles (Bélgica), assim como do Centro Internacional de Gestão Urbana (CIGU), na qualidade de parceiro externo.

O projecto procura reforçar as capacidades das administrações locais em matéria de formulação e implementação de estratégias participativas para desenvolver e/ou melhorar as estratégias locais de combate à pobreza

extrema e à fome, em associação com movimentos sociais e organizações comunitárias de base, e terá como objectivos específicos:

- Reforçar as capacidades das administrações locais para identificar e caracterizar a população em situação de extrema pobreza e fome.
- Documentar e analisar as respostas para enfrentar a pobreza extrema e a fome.
- Reforçar as capacidades das administrações locais para adaptar as actuais respostas à dimensão da situação de pobreza extrema e de fome.
- Promover as associações e a cooperação solidária entre as autoridades locais e os movimentos e organizações sociais.

No decurso do seminário, foi referido que uma consequência da situação de extrema pobreza que atinge grande parte dos cidadãos da América Latina é a migração. Migração muitas vezes ilegal que, superando uma série de obstáculos, traz simultaneamente benefícios e problemas às cidades receptoras.

O exemplo de Saint-Gilles prova que algumas zonas da Europa também contam com bolsas de pobreza, frequentemente compostas por



Villa María del Triunfo: Cielo Gonzalez Villa, Presidente Municipal de Neiva; Carlos Bruce Montes de Oca, Ministro do Alojamento, Construção e Saneamento do Peru; Washington Armando Ipenza Pacheco, Presidente Municipal de Villa María del Triunfo; Mendel Goldstein, Chefe da Delegação da CE ao Peru; Mario Rios Espinoza, Vice Ministro de Desenvolvimento Social.

migrantes latino-americanos; demonstra também o interesse da sua comunidade em enfrentar esta problemática, tendo em conta as particularidades latino-americanas, e em encontrar soluções eficazes para alcançar uma melhor qualidade de vida.

Nesse sentido, o Programa URB-AL desempenha um papel central ao apoiar o esforço dos municípios e comunidades para conseguir o empoderamento dos cidadão/ãs, a igualdade de género e a inclusão dos sectores da população que vivem em situação de pobreza e pobreza extrema, bem como ao influenciar a qualidade das políticas públicas locais de combate à pobreza urbana. ■

Prefeitura de Jacareí: «Dotar as localidades de instrumentos que lhes permita lutar contra a pobreza»

O projecto consiste em melhorar a compreensão do fenómeno da pobreza; otimizar os actuais esforços em matéria de definição de indicadores locais de pobreza e criar ferramentas que permitam às cidades combater este fenómeno.

Os parceiros deste projecto, Campo Grande, Jacareí, Diadema, Santa Maria e Goiânia (Brasil); Girona (Espanha); Vila Real de Santo António (Portugal); Ate e Río Negro (Peru) e Buenos Aires (Argentina) entendem que a pobreza não é só fome ou falta de trabalho e de rendimentos, mas também ausência ou privação dos direitos cívicos e de equidade. Concordaram que os conceitos de pobreza e de exclusão social que foram delimitados pela Rede 10 englobam todas as situações que se vivem nas suas comunidades

e que são esses, em síntese, os fenómenos que o projecto pretende abordar.

Os objectivos são, portanto, criar sistemas de gestão de informação que permitam identificar os municípios (bairros e distritos) que sofrem de pobreza e exclusão; observar de forma permanente a realidade local; indicar as necessidades da população; escolher prioridades, recursos e medidas de luta contra esses fenómenos e controlar os resultados das acções do governo e da sociedade.

A ideia de criar um «Guia Prático», capaz de ajudar as localidades (gestores locais, funcionários públicos...) na sua luta contra a pobreza através de indicadores socioeconómicos, nasce da necessidade concreta dos gestores locais de gerir os recursos disponíveis face aos pedidos de serviços públicos nas áreas sociais, integrando diferentes níveis do governo e da sociedade civil.

As informações que alimentam os sistemas nacionais de dados socioeconómicos são recolhidas a nível local e, quando reunidas, formam indicadores relativos às condições de vida das populações. Através desse guia pretende-se promover o uso dessas informações no processo de gestão local. Assim, este instrumento permite que as localidades se apropriem das informações fundamentais sobre as condições de vida da sua população, em todo o território da localidade. Este instrumento favorecerá a formulação de propostas tendo em vista o desenvolvimento local, com base numa abordagem de optimização dos recursos, aproveitando os conhecimentos e as experiências existentes, promovendo também a exploração, a criação, a comparação e a análise de indicadores e outros instrumentos de avaliação dos programas e serviços na óptica da realidade local. ■

Municipalidad de Puerto Montt: «Entrepreneurship network: cidades que promovem a cultura empresarial»

As administrações locais de Puerto Montt (Chile), Curuzú Cuatiá (Argentina), Aserrí (Costa Rica), Lima (Peru), San Javier (Bolívia), Concepción (Paraguai), Terrassa e Getafe (Espanha) e Vila Real de Santo António (Portugal) decidiram fomentar o dinamismo empresarial de um modo mais eficaz, incentivar as PME locais a utilizarem as tecnologias da informação e comunicação (TIC) e criar assim mais empresas novas e prósperas que desejem beneficiar da abertura do mercado e lançar-se em iniciativas criativas e inovadoras de exploração comercial a uma escala superior:

O projecto «**Rede de Empreendedorismo: cidades que promovem a cultura empresarial**» procura fundamentalmente criar uma organização de administrações locais da América Latina e da Europa que se esforcem por fomentar e valorizar a cultura empresarial mediante a execução de políticas locais que incentivem um maior dinamismo económico e um maior espírito e capacidade empre-

sariais e que assegurem a igualdade de oportunidades para mulheres empresárias e jovens empresários dos sectores locais no momento de enfrentar a sociedade da informação. Espera-se conseguir este objectivo através de um trabalho articulado com as pequenas e médias empresas locais e da utilização das novas tecnologias da informação e comunicação, desenvolvendo actividades como diagnósticos, seminários-*workshops* internacionais de intercâmbio de experiências, catálogos de boas práticas e erros de gestão, aula virtual de informação e experiências e aplicação de acções-piloto, entre outras.

A situação das autarquias locais parceiras melhorará através do processo representado pela execução do próprio projecto, a realização dos seus objectivos e a consecução dos seus resultados e das relações pós-projecto que se estabeleçam e mantenham ao longo do tempo.

A promoção da cultura empresarial por parte das administrações locais, em estreita colaboração com as pequenas e médias empresas que vêm nas novas tecnologias da informação e comunicação uma fonte de competitividade, será decisivo nas autarquias

locais, com a valorização da criatividade e da inovação como atitudes pessoais fundamentais para enfrentar a nova economia local e mundial. Esta atitude e cultura empresarial contribui para a criação de emprego, o crescimento e a competitividade nos mercados, tira partido do potencial pessoal de cada protagonista e vai ao encontro dos interesses gerais de toda a sociedade. Fundamentalmente, a partir dos objectivos e prioridades de URB-AL e da Rede 13, as autarquias locais reforçarão as suas capacidades de dinamização das economias locais e do espírito empresarial, que é uma necessidade sentida em todos os países da América Latina e da Europa, sobretudo nas pequenas e médias cidades que enfrentam maiores obstáculos em matéria de promoção da iniciativa empresarial. Por último, este projecto permitirá às autarquias locais e aos seus beneficiários directos e indirectos, identificar os factores-chave para a criação de um clima favorável ao lançamento de mais e melhores iniciativas empresariais locais com utilização das TIC e numa perspectiva conjunta – indivíduos (empresários), empresas (PME), sociedade (autoridades locais/sociedade civil) –, com especial ênfase em grupos de mulheres e jovens empresários. ■

Quito: «Construindo Cidades Inclusivas»

O projecto baseia-se na constatação de que nas cidades se produzem e reproduzem desigualdades de género que afectam de maneira mais crítica as mulheres e de que a crescente interacção entre organizações de mulheres e autoridades locais está a criar oportunidades para enfrentar essas situações e para reforçar o exercício da cidadania pelas mulheres.

O projecto «**Construindo Cidades Inclusivas. Promoção da igualdade de género na gestão local**» foi posto em prática em Junho de 2004, sob os auspícios da Rede 12 de URB-AL, sendo coordenado pelo município do Distrito Metropolitano de Quito (Equador) contando com a participação activa de mais cinco cidades (Gijón-Espanha, Saint Denis-França, Montevideo-Uruguai, Santa Tecla-El Salvador e Escazú-Costa Rica).

O método desenvolvido pelo projecto envolve autoridades municipais eleitas, de

preferência mulheres presidentes de câmara e vereadoras, pessoal técnico municipal com poder de decisão em matéria de gestão pública local e organizações de mulheres que tenham estabelecido uma relação dual de colaboração e exigibilidade com os seus respectivos municípios. Ou seja, o projecto funciona segundo um esquema multi-intervenientes e inclusivo, procurando reforçar a interacção entre protagonistas empenhados em reforçar a igualdade entre mulheres e homens a nível local.

Para além de nos ter permitido reconhecer e diagnosticar as desigualdades de género nas nossas cidades, assim como sistematizar as acções municipais promotoras de equidade, o projecto, através da realização de várias actividades de intercâmbio presencial e à distância, conseguiu estruturar e animar uma rede de parceiras/os que trabalham com o objectivo comum de dar mais oportunidades às mulheres, bem como de lhes permitir o pleno gozo dos seus direitos.

As numerosas lições extraídas da experiência de cada cidade parceira e de outras cida-



Quito. Participantes na conferência no âmbito do projecto

des europeias e latino-americanas conduziram à produção de um documento, «Orientações tendo em vista inserir a abordagem da igualdade de género na gestão local», que esperamos venha a constituir uma ferramenta útil para os muitos e novos protagonistas locais interessados em construir cidades inclusivas. As cidades parceiras do projecto manifestaram igualmente interesse em prosseguir o processo e alargar o seu impacto, estando assim a trabalhar numa proposta de projecto B. ■

PROJECTOS

Estão concluídas as actividades de mais de 85 projectos comuns no âmbito das 13 redes da primeira e segunda fase do Programa

Estão concluídas as actividades de mais de 85 projectos de intercâmbio de experiências no âmbito das redes das duas fases, entre os quais 3 projectos de tipo B.

Durante o primeiro semestre de 2005, 5 projectos comuns terminaram as suas actividades.

Coordenador	País	Nº projecto	Título do projecto
Consell Comarcal de l'Alt Empordà	Espanha	B1-P1-02	Incorporación de buenas prácticas en las políticas de drogodependencias: guía para la elaboración de planes municipales, escuela de formación e implementación de proyectos
Diputación Provincial de Granada	Espanha	R4-P1-02	ALDEAL: Aula Local de Desarrollo Europa – América Latina
Ayuntamiento de Santa Cruz de Tenerife	Espanha	R4-P3-02	Plan de Formación y Reciclaje de Técnicos de Desarrollo Local al Servicio del Mundo Empresarial
Ayuntamiento de Lleida	Espanha	R7-P7-02	Instrumentos de redistribución de la renta Urbana
Verband Region Stuttgart	Deutschland	R8-P3-02	Training for bus drivers using new technology for safe, economic and environmentally friendly driving

PNUD

Municipalidad de Rosario: Prémio das Nações Unidas de governação e desenvolvimento

«Rosario é um modelo a seguir em matéria de políticas públicas», afirmou Angelos Pangratis, Chefe da Delegação da Comissão Europeia na Argentina.

Durante a Feira da Governação, organizada pela Municipalidad de Rosario e pelo PNUD, em finais de Março de 2005, Miguel Lifschitz, Intendente de Rosario, recebeu o Prémio da Governação outorgado pelo PNUD, das mãos de Juan Manuel Salazar, Director Regional do projecto de governação do PNUD, que sublinhou que Rosario sobressaiu de entre 257 experiências de 16 países da região. Este município combinou os resultados do desenvolvimento humano nos domínios da saúde e da edu-

cação em condições de governação que permitiram o progresso da cidade com base no aprofundamento da democracia local».

A Municipalidad de Rosario é um dos protagonistas do Programa URB-AL. Foi coordenadora da Rede 7, «Gestão e controlo da urbanização», e coordena actualmente o projecto B «Rosario SUMA» e o projecto A «Estratégia participativa com uma perspectiva de género na inserção sócio-profissional das mulheres».

A coordenação e a equipa de gestão do Programa URB-AL associam-se às felicitações por este prémio internacional, que constitui um reconhecimento dos resultados conseguidos na sequência da implementação coerente de políticas activas de descentralização interna e de cooperação regional e internacional por parte da Municipalidad de Rosario.

Web:
<http://www.experienciarosario.org.ar> ■

ENDEREÇOS

Os seus interlocutores na Comissão

Chefe da Unidade: Riccardo GAMBINI
Coordenador: Vittorio TONUTTI
Gestores: Miguel ROMERO, Fernando MUÑOZ,
Marie TILBURCK
Secretária: Carmen DURAN

Direcção:
COMISSÃO EUROPEIA
Serviço de Cooperação EuropeAid
Direcção América Latina
Unidade «Operações centralizadas: América Latina» B2
Programa URB-AL
J54 4/13
B-1049 Bruxelas (Bélgica)
Telefone: (32 2) 295 20 24
Fax: (32 2) 299 10 80



http://europa.eu.int/comm/europeaid/projects/urbal/index_pt.htm

DELEGAÇÃO	PESSOA DE CONTACTO
Argentina	Francesca PESSINA Tel.: 54-11-4805.3759 francesca.pessina@cec.eu.int http://www.delarg.cec.eu.int/
Bolivia	Angel GUTIERREZ HIDALGO Tel.: 591-2-278.22.44 angel.gutierrez-hidalgo@cec.eu.int http://www.delbol.cec.eu.int/
Brasil	María Cristina ARAUJO Tel.: 55-61-248.3122 – Fax: 55-61-248.0700 cristina.araujo@cec.eu.int http://www.delbra.cec.eu.int/
Chile	Joachim ROTH Tel.: 562 3352 450 Joachim.roth@cec.eu.int http://www.delchl.cec.eu.int
Colômbia	Montserrat GARCIA VILLANUEVA Tel.: 57 1 658 1150 montserrat.garcia-villanueva@cec.eu.int http://www.delcol.cec.eu.int
Cuba	Robert STEINLECHNER Tel.: 537 204 0327 Robert.steinlechner@cec.eu.int http://www.deldom.cec.eu.int
Equador	Jean-Marie ABBES Tel.: 593 2 2523 912 Jean-marie.abbes-cottin@cec.eu.int http://www.delcol.cec.eu.int
México	Aurélie PANCERA Tel.: 52 55 5540 3345 aurélie.pancera@cec.eu.int http://www.delmex.cec.eu.int
Nicarágua – Costa Rica – El Salvador Guatemala – Honduras	Inmaculada ROCA I CORTES Tel.: 505 270 4499 – Fax: 505 270 4484 Inmaculada.ROCA-I-CORTES@cec.eu.int http://www.delnic.cec.eu.int
Panamá	Maite MARTINEZ PARDO Tel.: 506 283 2959 maite.martinez-pardo@cec.eu.int http://www.delcri.cec.eu.int
Paraguay	Vera VALENTE Tel.: 595 2 206 069 vera.valente@cec.eu.int http://www.delury.cec.eu.int/paraguay/presentacion/paraguay.htm
Perú	José Luis ARTEAGA CESPEDES Tel.: 51-1-212-11-35 jose-luis.arteaga-cespedes@cec.eu.int http://www.delper.cec.eu.int
Uruguay	Jérôme POUSSIELGUE Tel.: 598-2-1944.0126 jerome.poussielgue@cec.eu.int http://www.delury.cec.eu.int
Venezuela	Jean-Charles FIEHRER Tel.: 58-212-991.51.33 Jean-charles.fiehrer@cec.eu.int http://www.delven.cec.eu.int

Os seus interlocutores nas redes

REDE Nº 9

Financiamento local e orçamento participativo

Coordenação: Prefeitura Municipal de Porto Alegre
 Contacto: João Portella
 Endereço: Programa URB-AL Rede 9
 Siqueira Campos 1300 – Sala 609
 CEP 90010-907 – Porto Alegre – RS
 Brasil
 Tel.: 55 51 3289 1313
 Fax: 55 51 3228 1359
 E-mail: Urbal9@gpo.prefpoa.com.br –
portella@gpo.prefpoa.com.br
 Internet: www.portoalegre.rs.gov.br/URBAL/

REDE Nº 10

Luta contra a pobreza urbana

Coordenação: Prefeitura Municipal de São Paulo
 Contacto: Pedro Aguerre
 Secretaria Municipal de Relações Internacionais
 Endereço: Programa URB-AL Rede 10
 Palácio Anhangabaú – Viaduto do Chá, 15 –
 7o.andar
 CEP 01002-020 – São Paulo-SP
 Brasil
 Tel.: 55 11 3107 0318 / 3113 8554
 Fax: 55 11 3113 8526
 E-mail: pedroaguerre@prefeitura.sp.gov.br
 Internet: www.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/relacoes_internacionais
www.portal.prefeitura.sp.gov.br/urbal

REDE Nº 12

Promoção das mulheres nas instâncias de decisão locais

Coordenação: Diputación Provincial de Barcelona
 Contacto: Neus Gómez (coordinadora ejecutiva)
 Gemma García (coordinadora adjunta)
 Gabinet de Relacions Internacionals
 Endereço: Córcega 300, ppal. 1ª
 E-08008 Barcelona
 Espanha
 Tel.: 34 93 4022055
 Fax: 34 93 4022473
 E-mail: gomezmn@diba.es
 Internet: www.diba.es/urbal12

REDE Nº 13

Cidade e sociedade da informação

Coordenação: Freie Hansestadt Bremen
 Contacto: Claire Klindt
 Endereço: Office Network 13
 Kreuzstrasse 72
 D-28203 Bremen
 Alemanha
 Tel.: 49 421 369 540
 Fax: 49 421 3695 425
 E-mail: claire@whitebalance.de
 Internet: www.bremen.de/urb-al/

REDE Nº 14

Segurança do cidadão na cidade

Coordenação: Municipalidad de Valparaíso
 Contacto: Gustavo Paulsen
 Endereço: Programa URB-AL Red 14
 Blanco 1663 – Oficina 1002
 Valparaíso
 Chile
 Tel.: 56 32 939 571
 Fax: 56 32 939 572
 E-mail: red14@urbalvalparaiso.cl
 Internet: www.urbalvalparaiso.cl

Observatório da Cooperação Descentralizada Local UE – AL

Coordenação: Diputación de Barcelona
 Contacto: Agustí Fernández de Losada Passols
 Endereço: Córcega 300, ppal. 1ª
 E-08008 Barcelona
 Espanha
 Tel.: 34 93 402 20 55
 Fax: 34 93 402 24 73
 E-mail: fernandezlosadapa@diba.es
 Internet: www.observ-ocd.org

Centro de Documentação do Programa URB-AL

Coordenação: Ayuntamiento de Málaga
 Contacto: Pedro Marín Cots
 Luis Guillermo Tapia
 Endereço: Plaza de la Alcazaba s/n
 Ed. Aparcamientos
 E-29012 MÁLAGA
 Espanha
 Tel.: 34 952602777
 Fax.: 34 952223092
 E-mail: info@omau-malaga.com
 Internet: www.centrourbal.com

